

✓ pressa. Na realidade existe — ou deve existir — perfeita adequação entre fundo e forma, contudo, na separação de um ou outro lado, revela sempre mais generosidade quem se preocupa com os significados de seus poemas, Maura de Senna Pereira está neste caso. Os poemas que reuniu em "Círculo Sexto" mostram, em primeiro lugar, o desejo de dizer alguma coisa, de pôr um sentido em cada verso."

ANTÔNIO OLINTO — O Globo ("Porta de Livraria" — 17/11/59)

★

"Canção em Rosamor tem o embalo de uma cantiga de ninar", "É um encantamento percorrer estas páginas", "Os seus símbolos são claros e harmônios. O ritmo do verso é moderno, mas o sentimento que o anima não esconde a sua origem romântica. Aliás, raro é o poeta dos nossos dias cuja obra não traz, nas dobras íntimas de sua mensagem, um sópo passadista. A herança deixada pelo romantismo está presente em quase todas as gerações na poesia brasileira".

NEREU CORRÊA — Leitura (Novembro de 1959)

★

"O que torna principalmente a sua poesia digna de reparo é o entusiasmo lírico que permeia a temática original e sóbria. É uma vibrabilidade permanente, como se o seu coração fosse um imenso dinamômetro transmitindo, perene e intensamente, toda a força, toda a energia poética que dele emana".

A. CASEMIRO DA SILVA — 20/11/59

★

Maura em Senna Pereira nos manda mais um livro de versos, onde se mistura lirismo com ansios sociais à Castro Alves. "Círculo Sexto", de larga inspiração poética, oferta-nos poemas antológicos, como este "Veraneio".... "Hosana às poetisas que abrem as cortinas da natureza para mostrar-nos os panoramas de Deus, tal qual a admirável autora de "Cântaro de Ternura".

ABRILAS LIMA — O Povo — Fortaleza — 4/11/1959

★

✓ "Muito lhe agradeço a oferta do "Círculo Sexto". Por ele pude avaliar o seu notável talento e as nobres inquietações do seu espírito. Li-o com grande prazer e estou certo de que a esperam belos triunfos."

FERREIRA DE CASTRO (Lisboa — 1/12/59)

1124 46 2
086.1610 — 59. m.5

PRIMEIRAS OPINIÕES SOBRE

"CÍRCULO SEXTO"

De uma carta de GUILHERME DE ALMEIDA, "Príncipe dos Poetas Brasileiros":

"Maura de Senna Pereira — poeta e, pois, irmã:

Só agora, repousadamente, depois desse transbordamento de ternura que recebi aí no Rio e aqui em São Paulo, tenho certa calma para vir dizer-lhe da muita alegria que tive com a sua aproximação pessoal e espiritual e do sonho de sonho em que me envolvi a serena maturidade (não mais apenas flores, mas frutos) dos livros, arejados poemas do seu "Círculo Sexto", de entre os quais os "Histórias para a Menininha", a "Rosa da Feira" e o "Marujo em Três Tempos", principalmente, são o que de mais puro tenho sentido na nossa poesia de ultimamente. Como agradecer-lhe, minha amiga, esses instantes de eternidade que me deu?"

★

"...uma alegria tomar contacto com um lirismo rico de seiva e sangue como o de Maura de Senna Pereira: um lirismo que não se enteta só e delineto debaixo das palavras, lirismo que se nutre de vida."

VALDEMAR CAVALCANTI — O Jornal — 15/8/59

★

"Uma poesia humana vestida por uma forma enxuta."

BRITO BROCA — Correio da Manhã — 16/8/59

★

"Os versos da poetisa catrinense revelam uma sensibilidade voltada não somente para os temas eternos da poesia, como possuem ainda um conteúdo social que demonstra a preocupação da artista de participar dos problemas sociais do seu tempo."

JOSÉ CONDÉ — Correio da Manhã — 26/8/59

✓ "A nota individualista e a tônica universal se alternam nestes poemas tocados de vibração e força íntima. Assim, o pessoal e o social se entrelaçam, para uma perfeita simbiose de temas quase opostos, que se revesam com simetria não procurada. "... de que "Veraneio" oferece impressionante mostra. Será preciso transcrever todo o poemeto, com viva polifonia de aquela, para se degustar a sua envolvente estesia. Algo de bíblico ou de bucolismo virgiliano ali anda espargido e se repete nas reminiscências finais sob o título "Terra Catarinense".

✓ "Mas, ao lado dos poemetos que, pela frescura da inspiração, matiz folclórico e gosto de "serroir", lembram algo do "Livro de Ema", de Alberto de Oliveira, como "Balada para o Vento Sul", e "Ilha e Mulher" — este volume se pontilha de muitas páginas dignas de reter e recitar, como "Rosa da Feira" — que mestre Agrippino Grieco, parcimonioso de elogios, destacou — "Marujo em Três Tempos" ou "Poema para Ziro". São poemetos que merecem relidos."

✓ "Em "Círculo Sexto" respira-se ambiente modernista, mas não se inquina de certo modernismo nefelibata, hermético, impenetrável à compreensão."

ALVARO AUGUSTO LOPES — (De um rodapé em *A Tribuna*, de Santos) — 30/8/59

★

✓ "A poesia de Maura de Senna Pereira, sua linguagem, aponta indícios vários, dos quais o mais valioso me parece "Veraneio", pela ociosidade do momento poético, pela fluência e originalidade da terminologia. Não há novidade no fato de o substantivo adjetivar, mas a selvageria intrínseca dos substantivos utilizados, e a sutileza do emprego, dão ao poema um colorido forte, e tudo controlado por um ritmo que, aliás, é a virtude mais evidente de Maura de Senna Pereira."

✓ "... Mas a poesia participante de Maura de Senna Pereira tem vigor e o "ardor lírico". (Agrippino Grieco o disse) tem um poder de convicção e uma grandezinha em si.... "Seus versos às vezes são raros". Os melhores momentos ressam seguramente no verso breve, na balada, quando se sente que a poetisa foi conduzida por uma música que quase a dispersou de sua séria intenção temática. Sente-se a luta entre o que constrói a beleza levitante e o que quer cingir a de pesos enganosos."

✓ "O livro "Círculo Sexto" tem ilustrações de Quirino Campofiorito, fiéis aos poemas, ao seu espírito, com uma força equivalente ao brado de alerta e fraternidade que o livro enuncia." "O gráfico, a ilustração e a poesia conseguem um caráter sóbrio, mantêm todo aquilo que os olhos apreendem no primeiro contacto, e abrem agradavelmente as portas do canto."

WALDIR AYALA — (De um artigo em *Diário Carioca*) — 13/9/59

★

✓ "... freqüentemente com felizes expressões, a sua emoção ou impressão que lhe causam as pessoas e as coisas. Realiza poesia, portanto."

RAUL LIMA — *Diário de Notícias* — 20/9/59

★

✓ "Mas, apesar da vocação denunciada anteriormente, e vocação de evidente projeção visual, é nesse "Círculo Sexto" que a poetisa consegue realizar os poemas com segurança na conformação plástica e na expressão rítmica. Seus poemas, por este lado, embora tenham o rigor na leitura crítica, marcam um espaço no movimento editorial do ano."

✓ O elemento paisagístico, como no poema "Veraneio", se revela em tamanha naturalidade que o vemos como em testemunho. Apreendendo o cotidiano, mesmo o cotidiano invulgar para quem arma sua própria paisagem, Maura de Senna Pereira não trai a base poética e por isto mesmo é que o mundo salta dos seus poemas para os nossos olhos com outra dimensão. Gravitando por vezes dentro de si mesma, numa espécie de confissão íntima que descobre a força de sua inteligência — e mais inteligência que sensibilidade — a poetisa amplia de tal modo o seu artesanato que não abriga os maiores valores subjetivos. Temos que considerar, em consequência, a poetisa Maura de Senna Pereira e seu livro "Círculo Sexto".

ADONIAS FILHO — *Diário de Notícias* — 29/9/59

★

✓ "A poetisa catarinense reuniu a sua poesia mais recente num volume a que chamou "Círculo Sexto", onde vamos ler o belo poema em que canta Anita Garibaldi neste tom: "

Boletim da Biblioteca de Exército — Outubro de 1959

★

✓ "Com "Círculo Sexto" a autora alcança a sua maturidade poética. Trata-se de uma poesia, a um tempo, feminina e viril. Feminina pelas intuições e sentido telúrico. Viril pela segurança da forma e pela temática social e humana. Poucas vozes femininas, na atual literatura brasileira, atingem tão alto nível de expressão poética. Vejamos alguns fragmentos do "Canto da Campanheira":

MARIO NEWTON FILHO — *Folha do Povo* — Campos — 4/10/59

★

✓ "... acaba de publicar "Círculo Sexto", onde renova suas qualidades líricas de mulher ardente pela sensibilidade e imaginação."

Jornal de Letras — Novembro de 1959

★

✓ "Há uma classificação geral a que se pode submeter a poesia: é a de se dizer que existe o poema do conteúdo e o poema da forma. Os movimentos de renovação vivem-se, em geral, à mudança externa e, quando ficam nisto, passam de-